

## CORREIO NO MUNDO

Ricardo Stuckert / PR



Presidente da França, Emmanuel Macron

### G7 abre cúpula sob pressão por promessas não cumpridas

O G7 desembarca em Évian, na França, carregando um desempenho inferior ao registrado nas últimas cúpulas. Segundo relatório do G7 Research Group, organização acadêmica vinculada à Universidade de Toronto, os países do grupo cumpriram 80% dos compromissos assumidos em Kananaskis, no Canadá, em 2025. Embora o índice seja considerado elevado, ele revela uma desaceleração importante na capacidade de entrega do bloco. Nas duas reuniões anteriores, os resultados foram superiores: 92% em Apúlia, em 2024, e 96% em Hiroshima, em 2023. O estudo avaliou 20 dos 148 compromissos firmados e analisou o período entre junho de 2025 e junho de 2026. O documento foi divulgado justamente quando os líderes iniciam a nova cúpula.

#### Europa na liderança

A União Europeia apareceu no topo do ranking de conformidade, com 95% de cumprimento das promessas feitas em Kananaskis. O Canadá, anfitrião da cúpula de 2025, ficou logo atrás, com 93%, seguido pelo Reino Unido, com 90%. Na outra ponta, o Japão registrou o pior desempenho, com apenas 65%. França e Estados Unidos empataram em 73%, resultado que coloca Paris sob pressão justamente no momento em que assume a presidência rotativa do grupo.

Divulgação/@emmanuelmacron



Líderes reunidos na Cúpula do G7

#### Consenso e divergências

Nem todos os temas enfrentaram a mesma dificuldade. Áreas como tecnologia quântica, biodiversidade, infraestrutura de qualidade e controle de fronteiras para migrantes alcançaram 100% de conformidade entre os membros do G7. O cenário muda, porém, quando entram em pauta assuntos mais sensíveis. As maiores divergências surgiram justamente em temas nos quais interesses econômicos e estratégicos se chocam, revelando os limites do consenso entre as principais potências do planeta.

#### Dívida expõe divisões

O maior sinal de alerta veio do compromisso relacionado às dívidas dos países em desenvolvimento. A conformidade média foi de apenas 56%, uma das mais baixas do relatório. Os Estados Unidos não cumpriram nenhuma das medidas avaliadas. França, Alemanha, Itália, Reino Unido e União Europeia registraram cumprimento parcial, enquanto Canadá e Japão foram os únicos a alcançar nota máxima no tema.

#### Permanência

Mesmo após o acordo de paz entre os Estados Unidos e o Irã, Israel informou, que manterá tropas por tempo indeterminado no sul do Líbano. A decisão, segundo a imprensa internacional, gerou críticas dentro e fora do governo de Binyamin Netanyahu, que enfrenta questionamentos sobre a eficácia do entendimento.

#### Alerta

Netanyahu afirmou que a ação conjunta de EUA e Israel contra o Irã evitou uma possível ameaça nuclear. Segundo ele, milhões de israelenses estariam expostos ao risco de morte em massa caso Teerã avançasse em seu programa atômico. A declaração reforça a narrativa do governo de que a ofensiva foi decisiva para a segurança.

#### Pressão

O governo israelense reiterou que não permitirá que o Irã desenvolva armas nucleares, independentemente de acordos internacionais. Netanyahu também garantiu a permanência de tropas em áreas estratégicas do Líbano, Gaza e Síria pelo tempo considerado necessário. A medida sinaliza que a presença militar permanecerá.

#### Condenação

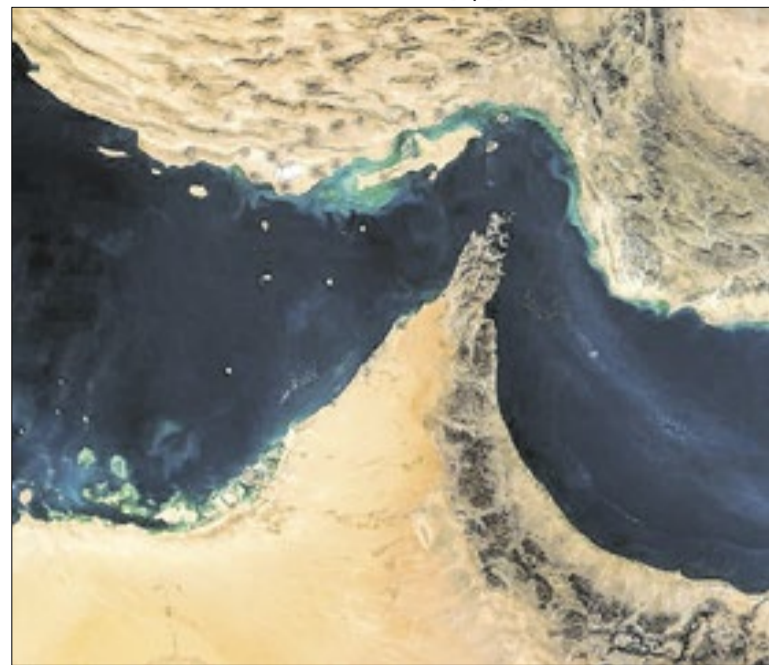
O filho da princesa herdeira da Noruega, Marius Borg Hoiby, de 29 anos, foi condenado hoje em Oslo a quatro anos de prisão. Em um escândalo que abalou profundamente a monarquia, o tribunal o considerou culpado por dois estupros e outras 32 infrações penais. Uma das agressões sexuais ocorreu em 2018 dentro da própria residência oficial.

#### Absolvição

Embora a promotoria exigisse sete anos e sete meses de reclusão, a sentença final ficou-se em quatro. Hoiby, que está sob custódia policial desde fevereiro, acabou absolvido de outras duas denúncias de abuso sexual semelhantes, mas responderá por direção perigosa, ameaças graves e posse ilícita de substâncias.

#### À distância

Fora da linha de sucessão oficial e sem emprego formal, ele negou veementemente ter abusado de mulheres inconscientes. Seus advogados pleiteavam só 18 meses de pena. Hoje, o réu não compareceu presencialmente ao tribunal, optando por acompanhar o desfecho de seu julgamento via internet.



Irã fala em cobrança de taxas; Trump afirma que não terá

## Hormuz volta ao centro das negociações dos EUA e Irã

Trump afirma que via marítima não terá pedágio; país prevê taxas

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta segunda-feira (15) que a navegação pelo estreito de Hormuz já está sendo retomada por corredores marítimos e que a travessia ocorrerá sem cobrança de pedágios para embarcações. Segundo o republicano, houve um entendimento sobre o tema e a passagem será gratuita para todos os navios.

Trump ressaltou, no entanto, que a reabertura total da importante rota marítima ainda depende da remoção das minas instaladas pelo Irã. O estreito é considerado estratégico para o comércio internacional e sua situação segue no centro das negociações entre Washington e Teerã.

As declarações do presidente americano contrastam com o posicionamento apresentado mais cedo pelo Ministério das Relações Exteriores do Irã. Em comunicado, o governo iraniano afirmou que o acordo firmado com os Estados Unidos prevê a cobrança de taxas relacionadas a serviços marítimos para embarcações que utilizarem a via navegável.

De acordo com o porta-voz da chancelaria iraniana, Teerã não pretende estabelecer pedágios de trânsito, mas manterá tarifas referentes a serviços como navegação, proteção ambiental, seguros de navios e outras operações consideradas necessárias para o funcionamento da rota.

O governo iraniano também deixou claro que ainda mantém reservas em relação aos Estados Unidos. A pasta afirmou que existe uma "profunda desconfiança" em relação a Washington, citando um histórico

de atos considerados ilícitos por líderes americanos ao longo dos anos.

Durante encontro com o presidente francês, Emmanuel Macron, à margem da reunião do G7, Trump indicou que dificilmente participará da cerimônia oficial de assinatura do acordo com o Irã, prevista para sexta-feira (19), em Genebra. Segundo ele, a representação dos Estados Unidos ficará a cargo do vice-presidente J. D. Vance, cuja presença no evento já estava programada.

Também nesta segunda-feira, Vance reforçou a posição americana sobre Hormuz. Em entrevista à CNBC, afirmou que a expectativa de Washington é que o estreito permaneça aberto a longo prazo e sem cobrança de pedágios. Segundo ele, esse é um dos temas que serão tratados nas negociações técnicas entre os países.

A pressão internacional pela normalização da navegação também ganhou força. Em declaração conjunta divulgada mais cedo, líderes de França, Reino Unido, Alemanha, Japão e Itália defenderam a reabertura imediata e sem condições do estreito.

A União Europeia também recebeu positivamente o acordo entre Washington e Teerã, mas ressaltou que espera medidas concretas para sua implementação. Em Évian, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que a prioridade agora é garantir a execução do entendimento e restabelecer plenamente a liberdade de navegação em Hormuz, sem pedágios ou restrições.